DIÁRIOS DE QUARENTENA #1

Algumas palavras sobre a [zine] Quarentena

Esta zine surge da necessidade de movimento e da impossibilidade de continuarmos a ocupar as ruas, muros e repartições com arte, transportamos esta ocupação para o mundo digital. A proposta aqui é trazer a arte de isolamento para isolamento a fim de nos manter conectados não apenas com os outros, mas com nós mesmos. Dito isto, traremos aqui vários autores e autoras que, com seus versos, prosas, fotografias ou ilustrações nos falem sobre a poesia que (in)existe nesses dias em que quase esquecemos como é estar do lado de fora.

Rebeca Gadelha

O isolamento
é uma palavra
que lembra o difícil
exercício da solidão.
Acreditem, é a única fenda
para extraviar da morte
quem amamos.

Sei que a palavra monge
vem do grego *monos*
e significa Um em Deus.
Sei que todas as noites
escuto panelas e abro
as multidões
do meu deserto como
quem grita: somos todos
Um contra o tirano.

Tito Leite nasceu em Aurora/CE (1980). É poeta e monge, mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de ensino de Filosofia. É autor dos livros de poemas *Digitais do Caos* (Selo edith, 2016) e Aurora de Cedro (7letras, 2019). Participou das antologias *Sob a pele da língua — breviário poético brasileiro* (org. Floriano Martins, Arc Edições, 2019), *Revista Gueto: edição impressa* n.1 (org. Rodrigo Novaes de Almeida, Patuá, 2019). É curador da revista gueto. Tem poemas publicados em revistas impressas e digitais.

Foto da Capa:
Fabrizio Verrecchia

Curadoria
Taciana Oliveria

Direação de Arte & Diagramação
Rebeca Gadelha